

Apresentação

Impulsionada pelo esforço permanente de buscar focos e enfoques diversificados ao explorar temas que entrecruzam os campos da História, das Artes e da Cultura em geral, a *ArtCultura* 34 oferece aos seus leitores, uma vez mais, um cardápio de opções variadas, que incluem a estreia de uma seção, Primeira mão, que, esperamos, venha a render bons frutos.

Logo de cara, este número apresenta o dossiê “Música folclórica: entre o campo e a cidade”, que se propõe a investigar um veio ainda intocado nas páginas da revista. Nele se procura interrogar leituras cristalizadas, na tentativa de escavar múltiplos estratos de sentido sobre uma temática que, aqui, é vista e revista sob diferentes prismas. Para organizá-lo convocamos a historiadora Tânia da Costa Garcia, que tem considerável lastro de pesquisa na área da música popular. Livre-docente em História pela Unesp-Franca, onde atua nos cursos de graduação e pós-graduação em História, com pós-doutorado no King’s College London, na USP e na PUC de Chile, ela marca, assim, em grande estilo, sua entrada no conselho editorial de *ArtCultura*, para a qual, de há muito, presta colaboração, seja como autora de artigos, seja como parecerista. Para conferir densidade internacional ao dossiê, recrutaram-se contribuições de pesquisadores da Argentina, Chile/México, Colômbia, Estados Unidos e, claro, do Brasil, cujos trabalhos abarcam gêneros musicais diferenciados e se espraiam por geografias sonoras que percorrem o continente americano. Elas vão do samba carioca à cueca urbana chilena, passando pelo *folk* estadunidense, pela música popular argentina e pela música caipira em terras brasileiras.

O segundo dossiê, “História no teatro & teatro na história”, foi confiado a Kátia Rodrigues Paranhos, professora dos cursos de graduação e pós-graduação em História da UFU, pesquisadora do CNPq e membro da Câmara de Ciências Humanas, Sociais e Educação da Fapemig. Os textos aqui reunidos, produzidos por docentes dos estados da Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Piauí, transitam entre o dito e o interdito e se ancoram em escritos encharcados da gramática da vida transposta para a linguagem teatral.

Na seção Artigos, pesquisadores do Paraná, Rio Grande do Sul e de São Paulo lançam-se ao desafio de situar historicamente os retratos e a construção social do sorriso, as visões do masculino numa obra literária mantida, em larga medida, a distância das análises acadêmicas, bem como as discussões em torno dos sintomas antimodernos no Rio da Prata.

Primeira mão, por outro lado, é a mais recente atração de *ArtCultura*. Nela, como o nome o indica, acolhemos prefácios que sirvam de anúncio – e, mais do que isso, de material analítico – de livros que estão em vias de ser publicados. É o que ocorre com duas obras ainda na incubadora, prefaciadas por dois integrantes do nosso conselho consultivo, ambos professores da USP, aos quais cabe cortar a “fita inaugural” dessa seção de *ArtCultura*. Como fecho desta edição, um docente de universidade paulista passa em revista, em Resenha, um livro que focaliza a carioca Rádio Nacional e suas emissões musicais, que, sobretudo nas décadas de 1940 e 1950, falavam, em alto e bom som, para todo o país.

Por último, mais uma boa-nova. A partir deste ano, junta-se a nós,

oficialmente, como componente do conselho consultivo da *ArtCultura*, José Adriano Fenerick, professor dos cursos de graduação e pós-graduação em História da Unesp-Franca. Doutor em História Econômica pela USP, com pós-doutorado em Sociologia pela Unesp-Araraquara e em Música pela Unicamp, na prática ele, faz anos, vinha exercendo tal função, tantos foram os pareceres que assinou, sem falar da organização, para a edição n. 31, do dossiê “História & rock”. Trata-se, pois, de seguir a recomendação bíblica e dar a Zé Adriano o que é de Zé Adriano...

Sintam-se à vontade para degustar a *ArtCultura* 34 como bem entenderem. A ordem dos fatores, ou seja, da leitura, não altera o produto.

Adalberto Paranhos
Kátia Rodrigues Paranhos
editores